



VILA VERDE

RDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga
---	--	---

A EMIGRAÇÃO É UM MAL

Por A. S. S.

II

O Dr. Gaspar de Macedo, saudosa figura de Prado e «doublé» de médico probo e de observador arguto, no seu livro *Portugal-Brasil* em que nos briada com os primores da sua veia literária, faz-nos uma descrição das condições em que se viajava, nos meados do século passado, para o Rio de Janeiro, ao referir-se a uma viagem da galera portuguesa «Amor da Pátria» com a equipagem de vinte homens e trezentos passageiros. Para não alongar este artigo, limito-me a um resumo da dita descrição: «As refeições, espécie de rancho em tinhas donde todos se serviam, pioravam dia a dia, em quantidade e em qualidade; o pão petrificara-se e acabara em poucos dias, sendo substituído por

bolacha; a água, no primeiro tempo à discrição, fora reduzida a uma ração por dia, obsorvida directamente duma pipa, por meio de um tubo de folha, amassado na extremidade bucal e go vernada, além disso, por um piloto armado de calabrote que, à voz de «chiça p'ra proa», limitava com um acoite, o tempo de chupar.

Às noites, cada passageiro procurava a sua caixa de pinho que lhe servia de tarimba, distinguindo-a, na escuridão, por sinais feitos à navalha, em determinados pontos da tampa.

Assim decorria a vida a bordo, numa indolência e, para muitos, numa prostração que só o vigor das organizações tolerava e a esperança da liberdade sustentava. Porém, no meio desta passividade de encarcerados, uma providencial obturação do olfacto e do tacto, insensibilizava os passageiros para as consequências da ausência de qualquer prática de higiene pois que a falta de lavagens e de bal neação originara o desonvimento da mais variada fauna parasitária que infestaria um bairro imundo de qualquer povoação selvagem.

(Continua na 4.ª página)

Limpeza da Vila

A nossa Câmara manda varrer, à noite, o largo do Campo da Feira, no dia da sua feira quinzenal.

Contudo o povo leslima as nuvens de poeira que se levantam invadindo as casas.

Os mais elementares princípios de higiene exige um pouco de água.

Festas Concelhias de Santo António

Poderíamos afirmar que foi um dia de luto e de tristeza profunda para Vila Verde o dia 13 de Junho, em que se costumava realizar as Festas Concelhias de S.º António.

Neste ano, nem festas, nem feira, porque a Câmara se recusou a subsidiar, como era costume, desde há muitos anos.

Nem sequer uns míseros foguetes anunciaram as festividades religiosas, que não deixaram de se realizar na Capelinha tão antiga e tão querida dos vilaverdenses, porque a G. N. R. exige, inexoravelmente a licença.

Tudo isto nos causa pena.



O Prof. Pinto Barbosa, ilustre Ministro das Finanças, lendo a sua comunicação perante as câmaras da T. V. sobre o programa de crédito externo para investimentos de progresso Económico

Homenagem ao sr. dr. Francisco Eusébio Prieto

Os professores do Liceu Nacional de Braga, prestaram justa e expressiva homenagem ao senhor doutor Francisco Eusébio Prieto.

Perante todos os professores actuais e antigos, na presença do homenageado, foi descerrada uma placa de bronze no gabinete dos Reitores, tendo o actual Reitor feito o elogio da acção do senhor dr. Prieto, naquele Liceu, como professor, reitor e depois, na Direcção Geral do Ensino Lical de que se reformou há pouco.

O ilustre homenageado respondeu e agradeceu. Depois teve lugar, no Bom Jesus, um almoço. Muitos amigos tiveram pena de que esta homenagem fosse limitada ao professorado do Liceu, pois muiíssimas são as pessoas que queriam significar o alto apreço em que têm o senhor dr. Prieto.

Para nós os vilaverdenses é uma honra, porque nasceu e tem vivido neste Concelho, interessando-se por ele, como recentemente frisamos, na campanha pela construção do seu novo Hospital de que foi paladino.

E' inconcebível o que se passa sobre os jardins de Prado

Correu há tempos a notícia, aqui em Prado, divulgada pelos jornais e que passou cêlere de boca em boca de que finalmente os nossos jardins iam ser arranjados e cuidados. Esta notícia, causou sensação nos meios Pradenses e todos nós acreditamos que esta nossa aspiração ia ser finalmente concretizada em realidade. Embora sejam já decorridos muitos meses desde que foi tornada pública esta notícia, o certo é que tudo se encontra na mesma ou se nos é lícito afirmar muito pior. Como que por favor foram mandados para aqui há uns meses para traz uns improvisados jardineiros, comandados por outros tantos improvisados arquitectos de muito mau gosto, que de tudo podem saber menos de jardins, que sem qualquer finalidade, prática de ixaram tudo pior do que estava. Como temos tido ocasião de poder afir-

mar na defesa dos interesses da nossa terra somos intransigentes, desde que o façamos com lisura e ponderamente, depois de esgotarmos o nossa paciência de tanto esperar, e quando acima de tudo temos a certeza de que a razão está do nosso lado, não nos furtamos aos comentários que entendemos dever fazer.

Somos uma Vila como já tivemos ocasião de dizer nas colunas deste jornal e de outros, com direitos adquiridos e que embora quer queiram ou não a Vila de Prado é a primeira freguesia do Concelho e portanto aquela que por mérito próprio tem direito de exigir que

(Continua na 4.ª página)

Condecoração do Professor Sr. Eliseu Cardoso Pereira

Como de costume, no dia 10 de Junho, dia Raça, o senhor Presidente da República condecorou sessenta e dois professores primários entre os que mais se distinguiram pelo tempo de ensino e aproveitamento.

Foi condecorado com a comenda da instrução pública o professor primário desta Vila, recentemente aposentado, senhor Eliseu Cardoso Pereira.

Rejubilamos com tão alta distinção, porque este professor durante algumas décadas ministrou a instrução primária a muitas gerações de rapazes.

O nosso jornal associa-se à justa homenagem a este nosso prezado assinante.

VISITA PASTORAL EM OLEIROS

A freguesia de Oleiros viveu horas de intenso júbilo com a visita Pastoral do Senhor Bispo Auxiliar no dia 26 de Maio passado.

Eram as 16 horas exactas quando Sua Ex.ª Rev.ª chegou ao Cruzeiro da Aldeia. Nesse momento já ali o aguardavam quase todas as pessoas da freguesia, as associações com os seus estandartes e insígnias.

Quando o Senhor Bispo desceu do automóvel ouviu-se o estrépito dos foguetes e uma expressão incontida de alegria de todo este povo homenageando a Santa Igreja na pessoa do seu representante. Então cumprimentaram-no o Rev.º Pároco P.º José Valentim Pereira Vilar, os sacerdotes naturais da terra, P.º Luis Soares Ribeiro e P.º António Rodrigues e os párocos vizinhos de Cabanelas, Cervães, Lage, Moure, Freiriz e coadjutor de Prado. O Sr. Arcipreste acompanhava o Senhor Bispo que imedia-

tamente se paramentou e foi então organizada a procissão para a igreja.

O percurso tinha sido previamente ornamentado. Por entre arcos, palmas e enfeites, foram seguindo as crianças, as juventudes as associações e todo o povo, entoando cânticos que o pároco de Padim da Graça orientava.

Ao pátio pegaram os srs. António Leitão da Cunha, Epifânio Domingues, Severino A. Gomes Loureiro, Hilário Fernandes, João A. de Magalhães Carvalho e António Gomes Loureiro.

Depois que o Senhor Bispo entrou na igreja e fez a sua saudação ao povo procedeu-se à administração do Santo Crisma, tendo recebido este sacramento 230 pessoas de ambos os sexos. Serviu de padrinho de Crisma o Ex.º Sr. Dr. Manuel Gonçalves dos Santos, Delegado do M. P. no Tribunal do Trabalho em Vila da Feira e que expressamente veio à sua terra

(Continua na 4.ª página)



Daqui partiu o Cortejo em direcção à Igreja Paroquial de Oleiros sob a presidência do Sr. Bispo Auxiliar

PREITO DE HOMENAGEM

AOS QUE BEM SERVEM O HOSPITAL

Ao ler no último número do jornal uma referência ao Senhor Dr. Manuel Belo, ilustre clínico que, após uma doença da qual se encontra já completamente restabelecido, retomou as suas funções hospitalares na Misericórdia de Vila Verde, veio-me o desejo de escrever algumas considerações a respeito do nosso hospital.

Pela minha mão passam dezenas de doentes desta zona de Prado que vão procurar ao Hospital Sub-Regional de Vila Verde o último aconchego dos seus males e diáritamente, dos que regressam, ouço os mais rasgados elogios pela maneira como são recebidos e tratados pelo ilustre corpo clínico e demais pessoal. Ora com estas referências tão espontâneas e sinceras do nosso povo simples (regra geral o mais exigente!) a minha alma enche-se de contentamento pois tudo isto honra sobremaneira o nosso concelho.

Pessoalmente ainda há pouco tempo tive de internar com urgência uma pobrezinha de Prado, chamada Mariana da Costa, com 83 anos de idade, que entrou no hospital às 10 horas da noite com uma hérnia estrangulada, sem esperança de vida, e às 11 horas estava operada e hoje completamente curada. Das impressões dela reco-

lhemos estas frases: «Na minha casa nunca fui tão carinhosamente tratada. Ainda tenho saudades do hospital. Trataram-me como num hotel».

Na conversa com os doentes, lá vêm sempre as referências ao desvelado carinho dos senhores médicos e demais pessoal nunca esquecendo o nome da Senhora D. Rosa, enfermeira distinta ao serviço dos doentes a quem rodeia das maiores atenções, a tal ponto de até espiritualmente os doentes virem mais reconfortados.

Como este caso, muitos outros casos se dão diariamente dentro da mesma trilogia: rapidez, perfeição e

(Continua na 4.ª página)

Cães à solta

A Sede do Concelho está invadida por numerosos cães, outra vez. Muitos são vândios, aqui os deitam de automóveis ou camionetes, como asilo canídeo.

É difícil a repressão, porque, devido às condições da Vila, a caça à rede é difícil.

Contudo é preciso actuar, porque o espectáculo não é agradável e mais danoso do que os que socegradamente defendem as casas dos lavradores.

CORRESPONDÊNCIAS

Soutelo

De regresso — Chegou em 27 de Maio à sua casa, nesta freguesia, tendo regressado no «Pátria», o combatente da Índia, Sr. João Canceledo Ferreira Chaves.

O jovem militar, bem como seus pais, viveram talvez o dia mais feliz de sua vida, foram muito cumprimentados e abraçados por inúmeras pessoas amigas. Foi grande o regosio, não faltou grande ajuntamento de gente de todas as classes, dois arcos construídos e primor, flores e fogo, porque o Joãozinho Chaves é muito considerado e querido por todos que o conhecem.

Mês de Maria — Pelas nove horas e meia saiu da Igreja paroquial uma procissão de velas até ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio em conclusão do piedoso acto do Mês de Maria com bastante concorrência de fiéis se realizou durante o mês, nos templos do Alívio, Igreja paroquial e na capela pública do Seminário da Torre.

Exercício da Hora — Realizou-se na Igreja paroquial, a hora regulamentar, a solenidade que nos faz lembrar a Assunção de Nosso Senhor Jesus Cristo ao céu. — C.

Cabanelas

Inimigos da Pátria — Já há algum tempo que temos ouvido dizer que vai entrar em vigor uma nova Lei que exige o corte das videiras de Produtor directo, imposto sobre as motorizadas, automóveis, etc. A maior parte das pessoas já não acreditam nesses boatos, porque já sabem perfeitamente que eles vêm dos inimigos da Pátria, ou melhor dizendo, dos comunistas. Pensam: eles que com a mentira e com a desordem se conseguem alguma coisa, mas nada conseguem, os portugueses estão alertas.

Falecimento — Na sua residência, no lugar de Portuzelo, faleceu no dia 8 o sr. Francisco Silva. Que a sua alma esteja no eterno descanso.

Aniversário — No dia 13, passou mais um aniversário, o nosso grande amigo, José de Oliveira Martins. Desejamos-lhe as maiores felicidades e que esta data se respita por muitos anos. — C.

Sabariz

Sabariz volta à alegria normal. Depois de toda a população da freguesia ter visto a ausência do seu bondoso médico, Sr. Dr. Domingos da Silva Pereira, por motivo de doença, o qual esteve longos dias na Casa de Saúde de Braga; o que desde já posso dizer que em pouco tempo que presenciarei junto do nosso bondoso médico, é que todos os Sabarizenses marcaram presença. Depois desta ausência e agora que ele regressou, resta-me desejar-lhe a mais rápida recuperação da sua melhor saúde. — C.

Pico de Regalados

São Miguel de Prado

Há grande satisfação nesta freguesia pela próxima instalação da electricidade.

E' uma antiga aspiração deste povo honrado e trabalhador que nas últimas eleições acorreu em multidão às urnas para eleger os ilustres deputados da nação. O b'ioso pároco desta freguesia, Sr. P.º Domingos da Mota Vieira, iludiu os seus paroquianos acerca do dever de se apresentarem às eleições e o resultado foi consolador, pois no dia marcado o mesmo pároco viu-se rodeado de todos os eleitores desta populosa terra e lá foram acompanhados por ele cumprir o honroso dever e exercer os direitos dos bons portugueses.

Um povo que sabe cumprir deve ser atendido pelos superiores que estão à frente dos postos de comando.

Estamos informados de que o nosso bom amigo P.º Domingos já conseguiu juntar o dinheiro necessário para a participação, aguardo-se apenas a conclusão da respectiva planta para que em breve os fios de cobre brilhem através dos caminhos desta terra e levem a todos os lugares a luz eléctrica.

Parabéns ao Sr. P.º Domingos e aos seus b'riosos paroquianos pelos trabalhos e sacrificios que têm feito para obter este benefício.

— Também se pensa a sério na abertura duma estrada que ligue a nacional à igreja desta terra. Os nossos ardentes votos para que brevemente tenhamos a alegria de ver um automóvel junto da igreja desta aldeia.

— Também se pensa, na instalação dum telefone e parece que as coisas estão a correr bem, pois o Sr. Eng. Diamantino Dias de Carvalho, já prometeu a quem escreve estas linhas que, logo que haja electricidade na povoação da Portela, será lá instalada uma estação automática e nesse caso esta região pode ser provida de vários telefones.

Os nossos votos pela instalação do telefone para que brevemente possamos falar do lugar onde estamos a escrever para esta freguesia de S. Miguel.

Sande

Realizou-se no dia 3 de Junho a festa em honra de S. Frutuoso, na capela a ele dedicada. Foi juiz da mesma festa o Sr. Adelinio de Araújo, que empregou os melhores esforços para que tudo decorresse em paz e boa ordem. Só foi pena que não pudesse assistir, como era seu desejo, pois na véspera uma sua filha Maria do Rosário, de seis anos

de idade, quando procurava colher cerejas, numa cerejeira, caiu e ficou quasi morta. O senhor Adelinio Araújo que é um bom chefe de família onde se cumprem os deveres religiosos com exactidão, trouxe a referida filhinha à igreja onde recebeu o Santo Sacramento do Crisma.

Em seguida levou-a para o Hospital de Vila Verde onde foi tratada pelo Senhor Dr. António Ribeiro Guimarães e pelas enfermeiras que empregaram todos os esforços para que a menina recuperasse a saúde tendo decorrido tudo bem, e a doente já se encontra na casa de seus pais quasi restabelecida da grande queda de que foi vítima.

Os nossos parabéns ao Sr. Dr. Guimarães e às enfermeiras que trabalham no nosso Hospital, não esquecendo a D. Senhorinha, sempre tão cuidadosa e carinhosa para com os doentes que batem à porta deste estabelecimento de assistência que é uma glória do nosso concelho.

— Encontra-se já na casa de seus pais o nosso amigo António de Abreu que há dias veio do Rio de Janeiro.

— Para junto de seu tio, Alberto Peixoto de Amorim, residente na mesma cidade partiu há dias o nosso amigo Augusto Amorim da Silva, filho do Sr. Jeremias César da Silva, ilustre presidente da Junta desta freguesia. Fazemos votos pela boa viagem do filho desta terra e pelas suas felicidades.

Gomide

Para cumprir uma promessa do Sr. Carlos Mendes da Silva e sua esposa, Sr.ª D. Delmina Gouveia, que se encontram na América do Norte, foram pregados na igreja paroquial desta freguesia, dois sermões, sendo um em honra da Senhora das Candeias e outro em honra de São Brás.

Nessa ocasião já foi um automóvel até perto do adro da igreja. Como a correspondência de Pico de Regalados já vai longa, deixamos para o número seguinte uma referência especial ao progresso desta terra.

— Vindos do Rio de Janeiro, passaram nesta freguesia de visita ao Sr. Matias Araújo Dias, o Sr. António Pereira e sua esposa D. Maria Rosa Pereira.

Fazemos votos pela boa saúde e pelas suas felicidades. — C.

Vila de Prado

Acto de solidariedade

No dia onze do corrente o Rev.º Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, dig.º Pároco de Prado, Arcipreste de Vila Verde e ilustre Director deste quinquenário, celebrou uma Missa por aqueles que, em espontâneo acto de solidariedade, se cotizaram a pagar-lhe uma multa aplicada há dias pelos agentes da ordem.

Como as demais pessoas de bem da localidade (em Prado são 99,7%) manifestaram, contra o possível desejo de se subscreverem, aqui fica para esses também um agradecimento especial, pois o que conta, nestas circunstâncias, é adesão livre e espontânea de solidariedade do povo ao Pároco que constitua venerando pastor de todas as almas.

— No próximo dia 21 realiza-se o tradicional passeio dos homens da Conferência Vicentina de Prado comemorando mais um

Sulfato de Cobre Alemão e Francês

(MACCLESFIELD)

(CRISTAIS GRADOS-MÉDIOS E NEVE)

Têm para entrega imediata

Maurício Macedo & C.º

Rua de S. João, n.º 98 — Telef. 23651 e 23652

PORTO

A' Margem do Homem

Oriz (S. Miguel)

Já se encontra restabelecido, da queda sofrida e suas consequências, o Sr. José Custódio Fernandes, com o qual folgamos.

— Acometido de ataque súbito, encontra-se reitado no leito, em casa de seu sobrinho António Fernandes, no lugar de Mezagão, o Sr.ª Rosa Maria Fernandes (Paz), de S.ª Marinha de Oriz.

— Seguiram para Lisboa, a procurar novos rumos de vida o recém-chegado expedicionário da Índia Alexandre Barbosa Gomes.

— Não tendo resistido às graves queimaduras de que demos notícia no último número do jornal, mesmo depois de internado no hospital do Concelho, faleceu no dia 2 do corrente na sua casa do lugar da Portela, o Sr. Vicente Fernandes (Rafael), com 74 anos de idade. Paz à sua alma e pêsames à família dorida. — C.

Paço

Com o nome de José, foi baptizado, em 7 do corrente, mais um filho de Manuel Dias Fernandes e Maria Gracinda Abreu Araújo, do lugar de Passos. Foram padrinhos o avô paterno José Fernandes e a avó materna Rosa de Jesus Dias Abreu.

— No Domingo, 10 do corrente, declarou-se incêndio nas bouças do sítio da Quinta de Penela, entre esta freguesia e a de S. Martinho de Valbom e a que acorreram prontamente vários populares a extinguí-lo, evitando que tomasse maiores proporções. Seria posto propositadamente? — C.

S. Martinho de Valbom

Em romagem ao Santuário de Fátima, seguiu desta localidade um autocarro com peregrinos desta freguesia e da vizinha de S. Pedro de Valbom. Toma parte nela o pároco desta última, Rev.º P.º Manuel de Araújo Regadas. — C.



No dia 13 de Junho celebrou-se por toda a parte a festa em honra de Santo António.

Esta devoção secular ganhou foros tradicionais entre o nosso povo.

Em qualquer canto Santo António tem um trono ornamentado primorosamente e o taurino agradecido não quebra a tradição mandando as «orvalhadas» para apagar as poeiras aos bailaricos de S. João.

Isto na maneira de se exprimem os poetas pois, na realidade, a Santo António apenas lhe interessa o bem espiritual das almas com os seus portentosos milagres que todos sabemos cantar e admirar.

Em Prado... dá pão aos pobresinhos! — C.

Marrancos

Partiu para Lisboa o Sr. Manuel Alves, do lugar de Devesinhá para ser operado aos nervos. Esperamos as suas rápidas melhoras.

— Também foi internado no Hospital de Vila Verde o menor Júlio de Oliveira Gomes filho de Manuel Gomes e Rosa de Oliveira, este por doença que ainda desconhecemos.

— A fonte do lugar de Arranhó encontra-se sem água há bastante tempo, o que tem causado preguiça aos habitantes daquele lugar, pois para adquirir água têm que deslocar-se bastante longe. Esperamos que o mal seja remediado com urgência.

— O Mês de Maria foi muito frequentado pelo povo desta freguesia, que terminou no dia 2 de Junho - Sábado à noite - com procissão de velas com o andor de Nossa Senhora que deu seida da Capela de S. José em direcção à igreja paroquial. Na chegada à igreja o Rev. Pároco proferiu um sermão em honra de Nossa Senhora. No dia 3, domingo, às 8 h., missa cantada e de tarde terço com a meditação dos mistérios, procissão e bênção do Santíssimo Sacramento. Está pois de parabéns o zeloso pároco e o povo que soube colaborar.

— Agressão a soco, quando o Sr. João Coelho Ferreira passava no lugar da Ordem foi agredido a soco por António de Araújo Gonçalves. Como o Sr. Coelho não gostou daqueles mimos queixou-se à G. N. R. que ao que parece enviou o assunto para tribunal.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o



— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.º

TELEFONE, 22013 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros 'Tranquilidade'

Azeites, Merceria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Metais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado

Telef. 92147

BRAGA

Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
" (via aérea)	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
" (via aérea)	165\$00

A emigração é um mal

(Continuação da 1.ª página)

Decorridos, enfim, noventa e oito dias, chegavam à vista da baía do Rio de Janeiro, onde a galera entrava, despejando no Lazareto por ordem das autoridades sanitárias, os depauperados e andrajosos hóspedes para, durante oito dias, se expurgarem do parasitismo desenvolvido a bordo.

Era nestas circunstâncias que ia para o Brasil, há cem anos, o mesmo povo que, três séculos e meio antes, tinha descoberto e tomado posse daquele imenso e úbere território e nesse dilatado período de tempo, a data da descoberta em 1500 até à viagem da galera atrás citada, realizada, segundo o livro a que me reporto, à volta de 1860, vê-se que não progrediram os meios de transporte da massa migradora portuguesa. Vá lá que, naquela altura, ainda havia um Amor da Pátria para conduzir, sob a sua própria bandeira, aqueles que procuravam uma vida melhor no além mar pois, cinquenta anos mais tarde, em 1907, quando quem escreve estas linhas teve, também, de se exilar, não havia um único navio nacional, de carreira regular, a sulcar esse oceano que tinha sido quase só português e, ainda conforme mapa estatístico apresentado no mesmo livro, de dois mil duzentos e quarenta e sete navios de dezoito nacionalidades que entraram, durante o ano de 1909, no porto do Rio, só cinco (!) eram portugueses. Tenho para mim que se trataria de navios à vela, como o fora a galera atrás citada porque, nesses tempos de apagada e vil tristeza nacional, nunca me constou (e eu vivia perto do cais de desembarque e acompanhava, aliás como todos os meus compatriotas de então, com ansioso interesse, tudo o que dissesse respeito a Portugal) que ali chegasse qualquer navio digno de tal nome e que ostentasse no mastro a bandeira das quinas.

Estou a demorar-me na exposição de pormenores que parecerão fastidiosos mas que julgo necessário lembrar para provar, como o título deste escrito indica, que a nossa emigração é um mal, um mal... para o nosso país, é claro.

As condições em que os nossos emigrantes se apresentavam, ao desembarcarem no Brasil, incultos, na imensa maioria sem uma profissão que os habilitasse a ganhar a vida com certa dignidade, sujeitos, pela sua apresentação rude, embora humilde, ao escárnio dos que os viam chegar (e entre estes, infelizmente, havia muitos patricios esquecidos de haverem chegado nas mesmas condições), obrigava-os a sujeitar-se aos empregos mais baixos como os da limpeza pública (lixeiros) ou puxadores de carrinhos de mão nas ruas, burros sem rabo... como eram tratados!

Nos primeiros anos da República, em consequência da permanente per-

PREITO DE HOMENAGEM aos que bem servem o Hospital

(Continuação da 1.ª página)

carinho. Isto significa que merecemos o novo hospital que vai ser uma realidade brevemente.

Por tudo isto achamo-nos na justiça de louvar o espírito organizador do Senhor Dr. Bernardo de Brito, Provedor ilustre da nossa Misericórdia, prestando homenagem sincera ao Senhor Dr. António dos Santos Ferreira e Dr. António Ribeiro Guimarães que de há muito se vêm tornando, como fina flor de Vilaverdenses de gema, em obreiros incansáveis para maior prestígio do nosso hospital que vai adquirindo foros de hospital modelo com as suas portas abertas não só aos pobres e indigentes mas a todos que sejam ricos ou pobres, na certeza de que, um tal pessoal e tão bem adestrado como a experiência o prova, em nenhuma parte serão tão bem atendidos.

A esses particulares amigos, o nosso preito de homenagem e incondicional apoio.

FRANCISCO VIEIRA
Presidente da Junta de Prado

turbação em que se vivia no nosso país, com a moeda a desvalorizar-se continuamente e absoluta falta de confiança no futuro, a saída de nacionais para o Brasil operava-se em massa e, como naquela nação não havia os entraves que hoje se apresentam à emigração, todas as semanas milhares de portugueses, desembarcavam no Rio de Janeiro, quais grandes rebanhos humanos, que navios ingleses, alemães, franceses, holandeses e de outras nacionalidades, menos a portuguesa, colhiam em Leixões ou Lisboa para despejar nos portos brasileiros perante o pasmo ou a curiosidade de multidões que encravavam tal fatura de adventícios, olhando à sua lastimosa apresentação como hoje se encaram as massas dos esfomeados chineses, que procuram refúgio em Hong Kong, Macau e algures.

Perante esse espectáculo tão humilhante, para a Pátria donde esses imigrantes provinham, quem não era português ou nunca tinha estado em Portugal, ficava com a impressão de que vinham de qualquer recanto de Marrocos, de que a terra portuguesa era um país de miséria e de atraso e, não obstante a boa conta que muitos desses imigrantes, vinham mais tarde, a dar de si tornando-se comerciantes, industriais, agricultores, etc., contribuindo como nenhum outro povo, para a prosperidade do Brasil, ali criando magníficas instituições de beneficência, de cultura, de recreio ou arte, aquela primeira impressão que provocavam em quem os vias chegar era a que perdurava e que levava os nacionais do Brasil a alcinharem de «mondrongo», «pé di chumbo» e mais vulgarmente também «gãlego» esses elementos que estão na base da grandeza desse maravilhoso país, nova terra de promessa para uma humanidade cheia de carências.

(Continua)

E' inconcebível o que se passa sobre os jardins de Prado

(Continuação da 1.ª página)

lhe façam justiça. Já era tempo na época que atravessamos de se acabarem com rivalidades e de ver os problemas à luz da razão, sem paixões, mas com um sentido e um espírito construtivo, no sentido lógico da palavra. A cada momento nos chegam notícias de que a Câmara Municipal luta com dificuldades financeiras e não tem verba disponível para gastar com os jardins. Admitindo como verdadeira esta hipótese, para que então desperdiça-lo, como acontece com o que está a passar-se com o arranjo dos jardins (se é que arranjo se pode chamar ao que se fez) dando-lhe um remédio triste, onde todo esse dinheiro gasto se perdeu ingloriamente?

Não seria, bem vistas as coisas, preferível ter esperado e fazer qualquer coisa de geito e que agradasse, do que fazer aquilo que se fez que só merece a reprovação geral?

É doloroso assistir-se ao espectáculo degradante e pouco honroso em que se encontram os nossos jardins. Espectáculo triste, verdadeiramente inconcebível para todas as autoridades que se encontram à frente dos destinos do nosso Concelho. Caberá na cabeça de alguém que se coneeba o arranjo dum jardim, desde que se lhe não garanta a assistência dum jardineiro para cuidar pelo menos uns dias por semana e que ao mesmo tempo se lhe dê água, fonte vital e perene da sua existência? — Jardins sem água e sem jardineiro deve ser caso inédito no nosso país e no mundo inteiro. Sempre temos ouvido dizer que nem só de pão vive o homem. Queremos com isto dizer, que nem sempre devemos atender em primeiro lugar os problemas que na nossa imaginação julgamos de primordial importância, embora isto pareça paradoxal, deixando para traz aqueles que a nosso ver poderemos considerar secundários.

Os jardins de Prado deveriam estar à frente dos muitos problemas do nosso Município, devido à situação precária a que os deixaram chegar e em que momentaneamente se encontram o que é sem sombras de dúvida um desprestígio

Visita Pastoral em Oleiros

(Continuação da 1.ª página)

natal. Foi madrinha a sr.ª Professora D. Joaquina Gonçalves dos Santos,

Ao fim Sua Ex.ª Rev.ª fez o exame da doutrina às crianças, que se apresentaram bem preparadas, e, tendoorado também pelos defuntos no cemitério, e feito a visita à igreja, fez as últimas recomendações a esta porção do seu povo. Louvou todos os trabalhos de restauro da igreja, que achou muito bem e incitou a todos a continuarem no melhor espírito de união para poderem proseguir no que ainda há para fazer. Estimulou a devoção ao Santíssimo Sacramento e a Nossa Senhora e recordou a necessidade de revitalizar as associações de piedade e apostolado como principais meios para uma recta conduta espiritual e um cristianismo são e autêntico.

O Senhor Bispo regressou a Braga impressionado e esta freguesia escreveu mais uma página linda da sua história. O dia 26 de Maio passou como um grande dia de júbilo que recordará por muitos anos.

Outras Visitas Pastorais

1926 — Visita do Senhor Arcebispo Primaz. Recepção junto da Capeza de São João Baptista onde o aguardava o Pároco P.ª Joaquim Gonçalves de Oliveira com os seus paroquianos. Depois dirigiu-se para a igreja Paroquial onde se crismaram 130 pessoas.

1940 — Veio pessoalmente o Senhor D. António Bento Martins Júnior que confirmou 189 pessoas de ambos os sexos. Ao tempo estava a freguesia anexa a Prado por morte súbita do Pároco António Gonçalves de Araújo.

1952 — Visita Pastoral de Monsenhor Vigário Geral que administrou o Sacramento do Crisma a 270 indivíduos de ambos os sexos. Era Pa-

roco o P.ª António A. Dias Barbosa, que faleceu em 14 de Dezembro de 1958.

Vocações sacerdotais e religiosas

Por acção "continuada" de fervorosos párocos anteriores que esta freguesia teve a "dura" de possuir pode-se ava-



A chegada sorridente do Sr. D. Francisco Maria da Silva, houve muitas palmas e cânticos

liar do ambiente religioso através dos números que adiante mencionamos. Para uma população de cerca de mil almas conta actualmente 2 sacerdotes do clero diocesano, 1 do clero regular, e ainda este ano, assim o esperamos pela graça de Deus, haverá

mais uma Missa Nova dum Padre Franciscano. Está um seminariista a cursar Teologia, e outro Filosofia.

Outras vocações estão ainda a começar a sua prepara. De entre as vocações religiosas femininas contamos 2 Franciscanas Missionárias de Maria, 2 irmãs do Imaculado Coração de Maria, 3 irmãs da Sagrada Família e 2 postulantes.

Obras de piedade na paróquia — A obra de piedade e Apostolado mais antiga é o Apostolado da Oração que data de 1888. A imagem do S. Coração de Jesus foi benza em 1889 e especialmente indulgenciada como consta dum memorial junto do seu altar.

Também merece uma referência a Pia União das Filhas de Maria pela sua antiguidade e fervor dos seus membros. E' de 1919.

E a Agregação do Santíssimo Sacramento fundada em 1925.

Capelas — A capela de S. João Baptista pertença da Quinta do mesmo nome, com uma inscrição em pedra na fachada principal: — Capella do Grande Baptista A de 1735.

— Capela de São Sebastião da Rilhaeira à qual em tempos vinha de Freiriz um dos clamores da quaresma, como nota o costumeiro daquela freguesia. Esta reliquia de valor histórico está muito deteriorada com o tempo e precisa duma reparação urgente e pouco dispendiosa para se conservar.

Possui um lindo altar estilo renascença que parece ter sido colocado ali mais tarde e não chegou a ser pintado. Tem a palavra os habitantes da freguesia quanta ao seu destino e conservação.

Foi solenemente inaugurada a época termal no Grande Hotel de Caldelas

A nova gerência do Grande Hotel de Caldelas, Hotel das Termas e Pensão Universal, teve o bom gosto de abrir a época termal de 1962 com uma recepção, seguida de almoço, de altas individualidades distritais para o efeito convidadas constituindo-as os seus primeiros hóspedes no Grande Hotel, depois de profundamente remodelado com obras de vulto, onde passou a respirar-se por toda a parte elegância e comodidade.

Os convidados reuniram-se pelas 12 horas do dia 2 de Junho no Salão do Grande Hotel em opíparo banquete a que presidiu o Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha ladeado à direita e esquerda respectivamente pelo Sr. Comandante do Regimento de Infantaria n.º 8, Sr. Coronel Joaquim Cordeiro, Dr.ª D. Ana Maria, professora liceal, Dr. Ilídio Paiva e o Sr. Comandante da G. N. R. de Braga, Capitão Afonso Leite, Vice-Presidente da Câmara de Amares, etc.

Entre estas individualidades de destaque, nes muitas dezenas de convidados, recorda-nos ter visto ainda o Sr. Capitão Cunha Ribeiro, Cap. Océvio Costa, P.ª Albino Fernandes Alves, Dr. João de Sousa Fernandes, Asdrúbal Oliveira, Dr. Castro Meireles, Dr. Ortigão de Oliveira, P.ª Dr. Eurico de Azevedo, Dr. Tarroso Gomes, Dr. António Moreira, Secretário da Comarca de Vila Verde, Abel Gama, e uma representação da Imprensa Regional.

Aos brindes usaram da palavra o Sr. Dr. Ilídio Paiva, Comendador Santos da Cunha, Dr. António Costa, Dr. P.ª Eurico de Azevedo, o Sr. Agostinho Pimenta e o jornalista Jerónimo de Castro.

Uns, como proprietários, agra-

decaram a vista dos ilustres convidados; outros, convidados de honra, felicitaram o grupo de novos que se aventurou a empregar largos capitais na indústria Hoteleira, atraídos para Caldelas pela bondade do povo da região e beleza natural da estância.

Com esta iniciativa o Minho ficará mais valorizado e por isso a nova gerência do Grande Hotel merece todo o nosso apoio.

O nosso jornal que esteve representado nesse convívio selecto inaugural deseja ao Sr. Dr. Ilídio Paiva e consócios as maiores prosperidades.

Aos assinantes

Estão a ser enviadas circulares a alguns dos nossos prezados assinantes.

Não as mandem ao cesto de papéis pois nós contamos com a colaboração de todos na campanha de: «Paguem a assinatura espontaneamente».

E' nosso lema não nos responsabilizar-mos pelas assinaturas que não andam «à la page» (em dia!)

Onde todos trabalhamos nada custa.

Adivinha

Que é uma secretária?
Resposta: — É um cesto de papéis com gavetas.

Por isso: Não mandem as circulares para as secretárias. Mandem-nas para os C. T. T.

Valeu?

Anuncie e assinai "O Vilaverdense"